

# SUPER DRAGÕES DESMASCARADOS

DANIEL SEABRA  
UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Investigação apoiada pelo Sub-programa Ciência e Tecnologia do 2º Quadro Comunitário de Apoio

As claques organizadas de apoio a clubes de futebol que estão presentes nos estádios portugueses continuam a suscitar diversos comentários, mais pelos actos de violência e vandalismo que por vezes são perpetrados por alguns dos seus membros, do que pelos espectáculos de luz, cor e som que frequentemente proporcionam. As mesmas poderão ser entendidas como "associações voluntárias cuja finalidade consiste em apoiar colectivamente e de forma organizada um clube - quer tenham ou não reconhecimento oficial por parte deste - que utilizam um conjunto de símbolos próprios e que se autodefinem como claque de apoio." (Marques, 1988: 7) Consideradas como associações, as claques assumem-se então como "colectividades estruturadas de seres humanos que, de maneira orgânica, entram em relação a fim de tornar possível a realização de certos interesses comuns." (Virtoni, 1979: 145) Para a compreensão das mesmas é pois fulcral proceder à caracterização dos membros que as constituem.

Esta comunicação visa apresentar a caracterização dos membros que compõem a claque apoiante do F.C. do Porto denominada Super Dragões. Esta caracterização abrangeu algumas dimensões e baseou-se na análise do ficheiro de registo dos membros da claque relativo a duas épocas futebolísticas, assim como nos resultados de um questionário a que alguns membros da claque responderam.

Os dados recolhidos permitiram concluir que a claque é essencialmente composta por membros do sexo masculino. Num primeiro

ano de análise do ficheiro mencionado, foi possível constatar que 89% dos membros da claque eram do sexo masculino. Esta percentagem aumentou num segundo ano para 92%.

Relativamente à idade dos seus membros, os dados do primeiro ficheiro analisado apontam para uma média de idades na ordem dos 19 anos. Os dados relativos ao segundo ficheiro analisado apontam para uma média de idades de 18 anos. Por sua vez, a média das idades referidas nos questionários efectuados é de 20 anos. As restantes medidas de tendência central reforçam ainda a inequívoca conclusão de que a claque Super Dragões é composta por jovens.

Na dimensão relativa às habilitações literárias dos membros da claque inquiridos, os dados obtidos através de questionário evidenciam que 41% dos membros da claque inquiridos se encontram ao nível do ensino básico. Ao nível do ensino secundário estão 35% dos membros da claque, enquanto a nível superior se situam 24% dos membros da claque.

Ao nível do enquadramento ocupacional, refira-se que 36% dos inquiridos exercem apenas uma actividade profissional. Destes, 36% afirmaram ter profissões que pertencem ao sector do operariado, 41% são empregados de comércio e 23% têm profissões relacionadas com o sector dos serviços. A percentagem de membros da claque inquiridos que têm a actividade escolar como única ocupação é de 42%. Em relação a estes, refira-se que 28% estudam ao nível do ensino básico. Ao nível do ensino secundário situam-se 40% dos membros

da claque e no nível superior do ensino estudam cerca de 32% dos membros da claque que apenas estudam. A percentagem de membros da claque que conjugam a actividade profissional com a carreira escolar - sendo por isso trabalhadores estudantes - situa-se na ordem dos 19%. Destes, 28% estudam no nível básico, 36% situam-se no nível secundário de escolaridade e 36% frequenta o nível superior de estudos. Em termos profissionais, 45% destes estudantes trabalhadores são empregados de comércio, 27,5% são operários e outros 27,5% exercem funções no sector dos serviços. Por último, apenas 3% dos membros da claque questionados afirmaram não ter qualquer tipo de ocupação.

Foi solicitada aos membros da claque inquiridos a referência à profissão ambicionada para o futuro. Tomando como referência a ocupação actual, 68% afirmaram desejar ter outra actividade profissional no futuro. Destes, 51% manifestaram a vontade de desempenhar uma profissão técnico-científica, 25% ambicionam tornar-se pequenos comerciantes ou industriais e trabalhadores por conta própria, 22% pretendem exercer profissões em que serão assalariados subalternos e apenas 2% dos membros inquiridos afirmaram pretender no futuro uma profissão de enquadramento. Dos membros inquiridos que não manifestaram explicitamente o desejo de exercer no futuro outra actividade profissional, refira-se que 22% afirmam não saber qual a profissão que pretendem vir a desempenhar. Apenas 10% dos inquiridos afirmam pretender manter no futuro a mesma profissão que exercem na actualidade.

Do exposto destaca-se que 76% dos membros da claque não ultrapassam o nível básico/secundário. O capital escolar dos

membros da claque não é pois elevado. A idade dos inquiridos que se situam neste nível poderá indiciar algum insucesso e abandono escolar. Os dados recolhidos demonstram também que a maior parte dos membros da claque continuam ainda os seus estudos, mesmo que exerçam concomitantemente uma profissão. Aqueles que exercem apenas uma profissão desempenham maioritariamente funções de assalariados subalternos. Compreende-se pois que grande parte dos membros deseje para o seu futuro outra profissão mais qualificada e rentável, estando pois numa fase de construção da sua carreira pessoal.

No sentido de caracterizar o meio social de origem dos membros da claque, estes foram inquiridos acerca da profissão do pai e mãe. Relativamente aos pais, a análise dos dados permitiu constatar que 55% desempenham funções de assalariados subalternos. Destes, 34% são operários, 32% são empregados de comércio e 34% desempenham profissões ligadas aos serviços. Para além destas actividades, refira-se que 8% dos pais dos inquiridos exercem profissões de enquadramento, 13% são pequenos comerciantes ou industriais e trabalhadores por conta própria e 8% são profissionais técnico-científicos. A percentagem de reformados e desempregados situa-se também na ordem dos 8%. Registe-se ainda que 8% dos inquiridos afirmaram não ter pai. No que diz respeito à actividade profissional exercida pelas mães dos inquiridos, destaca-se a elevada percentagem da ocupação doméstica que atinge os 40%. De salientar também a elevada percentagem de assalariadas subalternas que se cifra na ordem dos 35%. Destas, 24% são operárias, 43% são empregadas de comércio e 33% exercem actividades relacionadas com o sector dos serviços. Por sua vez, a percentagem de

pequenas comerciantes ou industriais e trabalhadoras por conta própria atinge 18%, enquanto 7% exercem profissões técnico-científicas. Destaque-se que nenhuma das mães dos membros inquiridos exerce qualquer profissão de enquadramento.

Os dados recolhidos relativamente à profissão dos pais dos membros da claque denotam, à semelhança de muitas outras claques investigadas por vários autores, que os membros dos Super Dragões provêm de um meio social de origem essencialmente popular, por vezes reforçado pelas zonas habitacionais onde residem, onde são predominantes os assalariados subalternos e, num plano de bastante menor preponderância, os pequenos comerciantes ou industriais e trabalhadores por conta própria.

Com o questionário administrado procurou-se ainda indagar a atitude dos membros da claque relativamente à religião, ao quadro político-partidário nacional e à perspectiva de constituição de família. Relativamente à religião, destaca-se a grande percentagem de católicos - 83% - ainda que destes, 75% confesse não ser praticante. A percentagem de inquiridos que afirmam ser ateus ou agnósticos atinge os 12%, enquanto 5% confessam professar outra religião. No que diz respeito ao quadro político-partidário nacional, 61% dos membros da claque afirmam a sua preferência por um partido legalmente instituído. Destes, 62% referem ser do PS, 25% do PSD, 5% do PCP, 5% do PP e 3% do PSR. Mas cerca de 23% dos inquiridos afirmam não ter ou não saber qual é o seu partido. Outros, numa percentagem de 16%, afirmam preferir outros tipos de partidos não instituídos legalmente ou mesmo não existentes. Relativamente aos primeiros, um dos

inquiridos refere a F.D.N., outro refere um partido Nacional Socialista e dois defendem a criação de um partido regionalista. Quatro dos inquiridos vêm no F.C. Porto o seu partido. Quanto à perspectiva de constituição de família, 92% dos inquiridos afirmam desejar no futuro o casamento. Relativamente a estes, casar pela igreja é a opção de 55% dos inquiridos enquanto 34% preferirão estabelecer no futuro uma união de facto. O casamento civil é a opção futura de 11% dos inquiridos. Apenas um inquirido afirmou preferir ficar solteiro, enquanto 7% reconhecem não ter ainda posição face à questão. Sobre a possibilidade de futura paternidade ou maternidade, 86% dos inquiridos afirmam desejá-la no futuro. Apenas 7% recusam no momento esta possibilidade e outros 7% afirmam não saber ainda que decisão irão tomar. Estes dados denotam que a maioria dos membros dos Super Dragões se identifica com o quadro político-partidário e religioso actualmente instituído e pretende constituir família.

Enquadrado num contexto geral decorrente de todo o trabalho de campo efectuado ao longo do processo de pesquisa, todo o conjunto de dados apresentado é passível de pertinentes interpretações. À semelhança de muitas outras claques investigadas por diversos autores, juventude e masculinidade são características fundamentais dos membros da claque Super Dragões. Fisicamente adultos, estes jovens não atingiram ainda o reconhecimento social desejado, através de uma actividade profissional reconhecida e esperada no futuro. Ainda não cumprem também satisfatoriamente, e em conjunto, as responsabilidades produtivas, conjugais e parentais que desejam (cf. Revilla, 1996: 12). Os meios sociais de proveniência (zona habitacional incluída) agravam o

desequilíbrio social destes jovens que não atingiram ainda o grau desejado de emancipação e inserção na sociedade (cf. op. cit., 9). A participação activa num jogo de futebol e numa claque é então perspectivada como a criação de uma sociedade alternativa que proporciona aos jovens a visibilidade social ensombrada pelo contexto social de origem e pela ausência de uma plena integração social no mundo adulto (cf. Ibid.).

Uma maior permissividade educacional inerente a um meio social mais popular produz e reproduz também uma agressividade masculina manifestada nos estádios de futebol (cf. Dunning, Murphy e Williams, 1988: 208-209). Em síntese, parece assim pertinente perspectivar uma claque, não como uma contracultura radicalmente avessa aos valores sociais instituídos, mas sim como uma subcultura juvenil que tem, no contexto do espectáculo futebolístico e através de uma agressividade mimética e por vezes instrumental, a oportunidade de alcançar uma superioridade e uma compensação temporária dos problemas inerentes ao quotidiano e meio social de origem (cf. Damatta, 1986: 88-97). Desta forma, a presença destes jovens poderá ainda ser interpretada como um ritual de rebelião baseado na manifestação dos poderes rituais dos fracos (cf. Sindzingre, 1993: 69 e Turner, 1974: 125). Mas apesar de alguns jovens membros de uma claque evidenciarem comportamentos e atitudes de distanciamento e rebelião face aos valores socialmente instituídos, a presença nesta subcultura juvenil corresponde a um período temporal determinado em que o jovem pré-adulto se prepara para aceder à condição social de adulto e aos valores e ideias a ela inerentes (cf. Marques, Manuel e Maia, 1988: 6).

## BIBLIOGRAFIA

- DAMATTA, Roberto, 1986. *Explorações. Ensaios de Sociologia Interpretativa*, Rio de Janeiro, Editora Rocco.
- DUNNING, Eric; MURPHY, Patric e WILLIAMS, John, 1988. *The roots of football hooliganism. An historical and sociological study*, London, Routledge.
- MARQUES, Margarida; MANUEL, Fátima e MAIA, Paula 1988. *O envolvimento juvenil nas claques do futebol. O caso da Juve Leo*, Lisboa, Ministério da Educação. Direcção Geral dos Desportos.
- REVILLA, Teresa Adán, 1988. *Ultras e Skinheads: La juventud visible. Imagenes, estilo y conflictos de las subculturas*, Oviedo, Ediciones Nobel.
- SINDZINGRE, Nicole, 1993. "Rituel" in *Encyclopaedia Universalis*, vol. 20, Paris, France S.A.
- TURNER, Victor W., 1974. *O processo ritual. Estrutura e anti-estrutura*, Petrópolis, Editora Vozes.
- VIRTON, Pol, 1979. *Os dinamismos sociais. Iniciação à Sociologia*, Lisboa, Moraes Editores.